

TRATAMENTO DE ESTRIAS UTILIZANDO A TÉCNICA DE CROCHETAGEM ASSOCIADO AO ÁCIDO HIALURÔNICO – ESTUDO DE CASO

Caroline Espindola Cheres¹

Iulle Costa Sanchez²

Andrea Gonçalves Hajime Souza²

Juliane Cardoso Freitas Pelloso²

Célio Sakai^{2,3}

Palavras-chave: Estrias. Crochetagem. Ácido Hialurônico

INTRODUÇÃO

A estria é o resultado da ruptura das fibras elásticas e colágenas da pele e são classificadas em dois tipos, as brancas e as vermelhas. No início são vermelhas devido ao processo inflamatório causado e com o tempo essas estrias se cicatrizam, tornando-se nacaradas. As estrias albas manifestam-se como lesões atróficas que separam o tecido colágeno e elástico, além de ocorrer à redução das células presentes na pele (SABBAG *et al.*, 2013).

Mesmo com diversos tratamentos para as estrias no mercado, ainda é um desafio em atingir uma melhora de 100% em sua aparência e o resultado do tratamento varia de cliente para cliente (CAPELLARI & LIMANA, 2014).

A técnica de Crochetagem foi elaborada pelo fisioterapeuta sueco Kurt Ekman nos anos de 1970, sendo um método não invasivo, realizado com um instrumento de metal arredondado e de material inoxidável. Tem como objetivo provocar uma lesão tecidual onde é produzido um processo inflamatório, que será responsável pelo efeito de reparação nas estrias. Esse processo auxilia na permeabilidade cutânea do ácido hialurônico, que provoca hidratação

e regeneração da pele lesionada (ARAUJO, 2017).

A Crochetagem associada ao uso do ácido hialurônico é uma nova possibilidade de tratamento para estrias, uma vez que apresenta baixo custo para realização do protocolo e atua efetivamente na melhoria do problema.

Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar os efeitos da técnica de Crochetagem associada ao ácido hialurônico para o tratamento de estrias albas.

METODOLOGIA

Na presente pesquisa foi desenvolvida a técnica de Crochetagem para o tratamento de estrias albas. Para a aplicação do método selecionou-se duas voluntárias, do sexo feminino, com idade de 20 e 51 anos, que contém a patologia abordada. As voluntárias autorizaram o uso da imagem, divulgação dos nomes, ou qualquer outra informação necessária para a realização deste trabalho e foram informadas dos riscos e cuidados diários para a eficácia dos resultados. As voluntárias também passaram por uma avaliação inicial, conforme consta nas fichas de anamnese das voluntárias. No Quadro 1 pode-se

¹Acadêmica do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética das Faculdades Magsul – FAMAG.

²Docentes das Faculdades Magsul – FAMAG.

³E-mail: prof.celiosakai@magsul-ms.com.br

observar a conduta proposta para as voluntárias A e B.

Quadro 1. Conduta proposta para o tratamento de estrias das voluntárias A e B.

Frequência: 1x por semana	Tratamento
1° Semana	Avaliação Inicial; Fotos; Entrega do termo de consentimento.
2° Semana	Primeiro passo: Higienização e Esfoliação da área a ser tratada; Segundo passo: Aplicação do ácido hialurônico; Terceiro passo: Realização da técnica de Crochetagem.
3° Semana	Primeiro passo: Higienização e Esfoliação da área a ser tratada; Segundo passo: Aplicação do ácido hialurônico; Terceiro passo: Realização da técnica de Crochetagem.
4° Semana	Primeiro passo: Higienização e Esfoliação da área a ser tratada; Segundo passo: Aplicação do ácido hialurônico; Terceiro passo: Realização da técnica de Crochetagem.
5° Semana	Primeiro passo: Higienização e Esfoliação da área a ser tratada; Segundo passo: Aplicação do ácido hialurônico; Terceiro passo: Realização da técnica de Crochetagem.
6° Semana	Primeiro passo: Higienização e Esfoliação da área a ser tratada; Segundo passo: Aplicação do ácido hialurônico; Terceiro passo: Realização da técnica de Crochetagem.
7° Semana	Avaliação final; Fotos; Resultado do tratamento

Fonte: Próprios autores.

Durante o período que foi realizado a técnica nas voluntárias, elas também desenvolveram o tratamento Home Care diariamente, com creme hidratante Nivea Milk hidratação intensiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tratamento das estrias albas a partir da Técnica de Crochetagem associado ao ácido hialurônico foi escolhida por ainda não conter trabalhos científicos que relatem essa associação com a finalidade de melhorar as estrias, sendo assim um tema inovador, e que ao apresentar resultados benéficos, reduz custos com equipamentos para o tratamento de estrias, barateando a conduta.

➤ **Voluntária A**

A voluntária A, 20 anos, fototipo III, idade de menarca aos 12 anos, não possui histórico com medicamentos, nem alergia a produtos, nenhuma gestação, com ciclo menstrual regular. Antes de iniciar o tratamento a voluntária apresentou estrias atróficas na região anterior de coxa.

Após a realização das 5 sessões do tratamento, a voluntária A apresentou resultados positivos, como mudança na coloração da estria, amenização na espessura e uma suave diminuição no seu tamanho. Veja o antes e depois na Figura 1.

Figura 1. Antes e Depois do tratamento de Crochetagem associado ao ácido hialurônico na Voluntária A



Fonte: Próprios autores.

➤ **Voluntária B**

A voluntária B, 51 anos, fototipo III, idade de menarca aos 15 anos, não possui histórico com medicamentos, nem alergia a produtos, obteve três gestações. Aos 37 anos entrou no período de menopausa, possuía ciclo menstrual regular. Antes de iniciar o tratamento a voluntária apresentou estrias na região dos flancos.

Após a realização das 5 sessões do tratamento, a voluntária B apresentou um pequeno afinamento na espessura das estrias com alteração em sua coloração e uma suave amenização na elevação das estrias (Veja o antes e depois na Figura 2). Porém, para um resultado mais satisfatório, será necessário realizar mais sessões da técnica.

Dentre os tratamentos existentes no mercado, sendo eles invasivos ou não, o número de sessões indicados varia entre 6 a 12 sessões, para que assim o tratamento alcance a expectativa desejada.

Figura 2. Antes e Depois do tratamento de Crochetagem associado ao ácido hialurônico na Voluntária B



Fonte: Próprios autores.

Considerando que esta é uma técnica não invasiva e que foram realizadas poucas sessões, o tratamento apresentou resultado interessante, porém, para que se tenha resultados mais satisfatórios, talvez um maior número de sessões, entre 15 a 20 sessões, o que abre um campo para continuidade nos estudos sobre a técnica aplicada.

Os resultados obtidos com a técnica de Crochetagem associada ao ácido hialurônico deve-se a lesão tecidual provocada, onde é ocasionado um processo inflamatório, este que foi responsável pela melhora nas estrias.

A inflamação produz nutrientes para a região e estimula a reparação da ferida, que associado ao ácido hialurônico, contribui para a recuperação da elasticidade e auxilia na reparação tecidual. O ácido hialurônico atua em cada fase de cicatrização, estimulando a migração, a diferenciação e a proliferação celular, além disso regula a organização e o metabolismo da matriz extracelular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a técnica de Crochetagem associada ao ácido hialurônico auxiliou na melhoria da aparência das estrias, porém essa melhoria não foi significativa, entretanto, a técnica não pode ser descartada como conduta, uma vez que seria necessário a realização de estudos futuros para averiguação do número de sessões e os tipos de estrias a serem tratadas.

Além disso o uso do ácido hialurônico foi relevante para o resultado, por apresentar ação hidratante e também por atuar na recuperação da pele. O uso do ácido hialurônico associado a técnica de crochetagem potencializa o resultado do tratamento, tornando a técnica mais eficaz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, S. L. 2017. **Estética in São Paulo – Toda arte da beleza**. 1ª ed. São Paulo, SP. Editora: Triall Editorial.
- CAPELLARI, J. N.; LIMANA, M. D. 2014. **Análise da eficácia do equipamento de radiofrequência no tratamento de estrias**. Disponível em: <http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2013/oit_mostra/Jady_Nachele_Capellari.pdf>.
- SABBAG, K. P.; OLIVEIRA, P. S.; LUBI, C. N. 2013. **Estrias e suas abordagens terapêuticas: revisão de literatura**. Curitiba, PR. Disponível em: <<http://tcconline.utp.br/media/tcc/2015/04/ESTRIAS-E-SUAS-ABORDAGENS.pdf>>.